

Tradução do texto 4F(ii)

Esse Gávio de quem falo era de Consa (literalmente: “era consano”). Por esse homem aí (=Verres) fora lançado na prisão em Siracusa, mas agiu de forma a fugir secretamente das pedreiras e chegar a Messina (literalmente: “mas fez com que fugisse secretamente das pedreiras e chegasse a Messina”). Depois que lá chegou (lit.: aonde depois que tivesse chegado”), começou a falar e a se queixar de que ele, um cidadão romano, tinha sido lançado na cadeia; [e a dizer] que agora iria a Roma e delataria Verres (lit.: “começou a falar e a se queixar de ele, cidadão romano, ter sido lançado na cadeia, de ele agora haver de ir a Roma e haver de delatar Verres”). A este (= Gávio), quando entrava no navio (lit. “entrando no navio”, os escravos de Verres arrastaram de volta. Assim, Gávio logo é levado até o governador. Nesse mesmo dia aconteceu que Verres viesse a Messina. Quando lá chegou (lit.: “aonde quando tivesse chegado”, [Verres] ordenou que todo o fato lhe fosse relatado. Os escravos, então, contaram que Gávio, um cidadão romano, tinha se queixado por ter estado na prisão em Siracusa; e que ele, já entrando no navio e fazendo ameaças a Verres, por eles (= escravos) tinha sido arrastado de volta (lit.: “Os escravos, então, contaram Gávio, cidadão romano, ter se queixado de ele ter estado na prisão em Siracusa; de ele, entrando no navio e ameaçando Verres, ter sido arrastado de volta por eles. Verres, inflamado de perversidade e furor, se dirigiu ao fórum; seus olhos chamejavam, a crueldade emanava de todo o seu semblante. Tendo entrado no fórum, manda repentinamente que Gávio seja desnudado no meio do fórum e seja amarrado e fustigado. Como aquele infeliz homem gritasse que era cidadão romano (lit.: “gritasse ser cidadão romano”) e nomeasse Lúcio Récio, um cavaleiro romano, como seu defensor, então esse aí (= Verres) diz que aquele (= Lúcio Récio) tinha sido enviado por Sertório para a Sicília (“diz aquele ter sido enviado por Sertório”). Em seguida, ordena aos escravos que desnudem o homem, [o] prendam e [o] fustiguem. Tais ordens, porque esse aí tinha ordenado, os escravos [as] cumpriram (lit.: “as quais coisas, como esse aí tivesse ordenado, os escravos fizeram”), e deu-se que, no meio do fórum de Messina, um cidadão romano foi fustigado com chicotes (lit.: “aconteceu que, no meio do fórum de Messina, um cidadão romano fosse fustigado com chicotes”), ó juízes, e nenhuma outra frase daquele infeliz se ouviu (lit.: “fosse ouvida”) exceto esta: “Sou cidadão romano!” Usando de tais palavras, acaso Gávio persuadiu Verres, por quem tão cruelmente estava sendo fustigado, a que o poupasse e não o matasse? De forma alguma, juízes. Pois ele (=Verres) fez com que não apenas fosse fustigado, mas também a cruz (a cruz, eu disse!) fosse preparada para aquele homem infeliz. À cruz ousou Verres levar um homem que se dizia cidadão romano (lit.: “que dizia ser cidadão romano”).